



The Devaluation of Physical Education as a Curricular Subject

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 2 | Ano 2024

Ana Pamela Lima Queiroz¹; Ricardo Pablo Passos^{2,7}; Adriano de Almeida Pereira^{2,5};
Bráulio Nascimento Lima²; Bruno de Souza Vespasiano⁴; Carlos Henrique Previtall Fileni²;
Mariela de Santana Maneschy³; Guanís de Barros Vilela Junior^{2,7}; Alexandre Freitas de Carvalho⁶

RESUMO

O presente estudo apresenta a desvalorização da Educação Física professor de Educação Física assim como, pontos que levam a rotulação da disciplina componente metódico, esportivizado e/ou como prática recreativa. A Educação Física assegurada por lei como disciplina curricular obrigatória. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. A falta de admiração e desinteresse de alguns alunos, torna-se uma desmotivação para muitos professores, sendo necessárias intervenções, como formações das específicas, reavaliação de metodologias, ampliação do olhar da gestão as disciplinas por igual. Revisão das metodologias, tornado as aulas mais prazerosa e de fácil convivência entre alunos e professor. Outra falta de socialização e diálogo entre os demais colegas professores. Além disso, esta desvalorização é percebida a partir do próprio Estado e das instituições escolares que desmerecem o verdadeiro valor da disciplina para alunos da educação básica, e também para os docentes. Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica por meio de leituras de trabalhos científicos e dos seguintes documentos: Parâmetro Curricular Nacionais, Base Nacional Comum Curricular, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dentre outros. O objetivo deste estudo é reavaliar a forma que a disciplina é vista e se possui real valor que as demais disciplinas. Espera-se, que no final dessa pesquisa seja reformulada a visão de como a disciplina de Educação Física é vista na escola.

Palavras-chave: Educação Física; desvalorização; disciplina curricular; sociedade.

ABSTRACT

The present study presents the devaluation of the Physical Education teacher as well as points that lead to the labeling of the discipline as a methodical, sportsmanlike and/or recreational practice. Physical Education guaranteed by law as a compulsory curricular subject. According to the National Common Curriculum Base, bodily practices should be approached as dynamic, diverse, multidimensional, singular and contradictory cultural phenomenon. The lack of admiration and disinterest of some students becomes a demotivation for many teachers, and interventions are necessary, such as training of specific students, reassessment of methodologies, expansion of the management view of the disciplines equally. Revision of methodologies, making classes more enjoyable and easier to get along with between students and teacher. Another lack of socialization and dialogue among fellow teachers. In addition, this devaluation is perceived from the State itself and from school institutions that devalue the true value of the discipline for students in basic education, and also for teachers. This study was carried out through qualitative research of bibliographic review through readings of scientific works and the following documents: National Curriculum Parameter, National Common Curriculum Base, Physical Education is seen at school. Laws of Guidelines and Bases of National Education, among others. The objective of this study is to re-evaluate the way the discipline is seen and whether it has real value than other disciplines. It is expected that at the end of this research the vision of how the discipline of Physical Education is seen at school.

Keywords: Physical education; devaluation; curricular discipline; society.

1. Instituto Federal de Goiás/Campus Formosa
2. Núcleo de Pesquisas em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de vida - NPBOQV
3. Universidade da Amazônia – UNAMA
4. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva- Fait
5. Programa de Pós-graduação em Medicina Translacional, Universidade Federal de São Paulo.
6. Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí
7. International Society of Human Movement Sciences - ISHMS

Autor de correspondência

Ana Pamela Lima Queiroz
pamlimaq@gmail.com

DOI: [10.36692/V16N2-98R](https://doi.org/10.36692/V16N2-98R)

INTRODUÇÃO

A Educação Física-EF evoluiu-se com o passar dos anos e com o avanço dos estudos, a partir de um histórico higienista, quando era baseada principalmente nos conhecimentos biológicos e científicos, buscando um corpo e mente saudável com o propósito de melhorar os aspectos da saúde pública^(1, 2). Segundo Bagnara et al⁽³⁾, é perceptível que a EF passou por muitas transformações, consequência do processo histórico, e que continua em transformação, e que continuará a acontecer. Outra tendência fortemente utilizada foi a militarista, segundo Demo⁽⁴⁾, as aulas de EF eram como um auxílio das instituições esportivas, buscando preparar e selecionar atletas que representariam o país nas competições internacionais e ainda disciplinando os discentes, além de promover hábitos saudáveis, contribuindo assim para a sociedade, obtendo trabalhadores mais saudáveis e produtivos para a economia brasileira. As primeiras produções surgiram após a criação de novos cursos e especializações na área, junto com o retorno de professores doutorados de fora do Brasil, havendo assim o aumento de livros, revistas e artigos, além do crescimento de congressos e demais eventos que contribuíram para o aumento dos debates^(5, 6).

No final da década de 70 até a década de 80 surgiram vários autores e estudiosos que debateram sobre o ensino da EF escolar brasileira, aumentando os trabalhos científicos

a respeito da disciplina. Embora essa explosão de artigos e estudos a respeito tenha sido o apogeu e beneficiando a EF, surgiram também muitas divergências e preconceitos por opiniões diferentes e até mesmo opiniões opostas⁽⁷⁾. Ao analisar a etnográfica do pensamento científico na EF brasileira, explica-se a multiplicação de falas na área durante a década de 80, apesar, de início ser benéfico, possibilitou consideráveis discursões e demasiados preconceitos, por ideias opostas ou distintas. O resultado foi a mudança de nível público para pessoal, tornando mais peculiares, onde seus representantes buscam apresentar os benefícios dos ideais que defendem, mesmo que traga prejuízo ao que se considera merecimento de todos⁽⁸⁾. Alguns autores como Lino Castellani, Celi Taffarel, Go Tani, João Batista Freire foram e são o alicerce fundamental para as transformações, tanto se falando das tendências ou visões do qual a disciplina representa hoje. Daolio⁽⁸⁾, em seu artigo “Educação física brasileira: autores e atores da década de 80”, retrata a construção do debate acadêmico da Educação Física brasileira e o aumento de discursos científicos na área utilizando uma etnografia do pensamento acadêmico. Citando seus principais autores, como, por exemplo, Víctor Matsudo, em 1974, realizava simpósios anuais. Mostrando o início da produção acadêmica na área e a apresentando nomes da EF para o público; João Paulo Medina e Vítor Marinho de Oliveira, em 1983 publicaram de maneira quase sincronicamente, seus livros: “A Educação Física cuida do corpo e ... ‘mente’”

e “O que é Educação Física”. Falando da crise na EF e a necessidade de uma profunda reformulação na área, Lino Castellani Filho e Celi Taffarel, 1980, utilizavam um referencial teórico de origem marxista. Lino Castellani participava de eventos, e posteriormente, publicou seu livro “Educação Física no Brasil: a história que não se conta”, em 1988. Taffarel ficou a frente da gestão do colégio brasileiro de ciências do esporte, onde foi palco de debates entre representantes de diversas abordagens divergentes, contribuindo na construção de pensamento científico da EF. Taffarel publicou em 1986 o livro “criatividade nas aulas de Educação Física”, Go Tani, início dos anos 80, desenvolveu pesquisas que o tornaram o principal representante da abordagem desenvolvimentista na Educação Física, publicou em 1988, com outros autores, o livro “Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista”. João Batista Freire, década de 80, seus estudos eram baseados na linha de Jean Piaget, com uma abordagem construtivista da Educação Física. João Freire publicou o livro “Educação de corpo inteiro” na segunda metade da década de 80. Independente da abordagem que cada autor defende e pensamento divergente do outro. todos os pensadores da área buscaram acrescer o conceito de homem, aperfeiçoando também a própria dimensão de Educação Física⁽⁸⁾.

Hoje temos uma EF com várias tendências, dentre seus objetivos temos a conscientização dos pensamentos e questionamentos dos alunos de acordo com as realidades individuais. A EF de

hoje, que não visa somente os aspectos motores, mas os demais aspectos humanos. Imposta por lei como direito de todos na educação básica e sendo necessária a aplicação por profissionais qualificados. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN, é assegurado que a educação física faça parte do componente curricular obrigatório da educação básica⁽⁵⁾. A disciplina de EF possui pluralidade, inúmeras maneiras de aprendizagem com as quais propiciam melhoras nos aspectos sociais e culturais favorecendo a autonomia e pensamento crítico.

De acordo com a BNCC⁽⁹⁾, durante as aulas deve-se priorizar as abordagens como episódio cultural dinâmico, variado, composto por várias dimensões, único e contraditório, objetivando que o aluno possa reconstruir os conhecimentos e ampliar sua consciência, respeitando seus limites e movimentos, assim como os recursos utilizados, cuidando de si e dos colegas, desenvolvendo sua autonomia por meio da cultura corporal de movimento em suas múltiplas finalidades, além de favorecer sua atuação de maneira autônoma e confiante na sociedade.

A vivência dos alunos torna-se enriquecedora, as maneiras de aprender e os conhecimentos adquiridos aumentam a vontade de aprender e de se superar cada vez mais. As aulas de EF também trazem benefícios aos professores, além das experiências vividas em aula, vínculos com os alunos, o professor

pode aprender a aprender com seus alunos tornando as aulas uma troca de experiências. A Educação Física-EF propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos^(5, 9).

Os professores de Educação Física frequentemente demonstram desmotivação devido a uma variedade de razões, dentre elas a falta de reconhecimento e valorização da sua profissão, juntamente com a escassez de recursos e apoio adequado. Além disso, a carga de trabalho excessiva e a pressão pelos resultados geram sobrecarga dificultando a motivação no dia-a-dia. É crucial que essas questões sejam abordadas e que os professores de Educação Física recebam o apoio necessário para que possam desenvolver suas atividades^(10, 11).

Este artigo de revisão de literatura, pretende apresentar de forma analítica e qualitativa, abordar fatores para o entendimento da desvalorização da disciplina de Educação Física Escolar, por meio de leituras de trabalhos artigos científicos dos seguintes documentos: Parâmetro Curricular Nacional-PNE, Lei de Diretrizes e Bases - LDBEN , Base Comum Curricular-BNCC, Lei de Diretrizes e Bases-LDB, dentre outros, também foi consultado livro de iniciação científica (Pesquisa social: Teoria, método e criatividade)^(5, 12). O objetivo deste estudo é reavaliar a forma que a disciplina de

EF é vista na escola contemporânea e se possui igualdade em relação as demais disciplinas. Logo, espera-se que no final dessa pesquisa seja reformulada a visão de como a disciplina de EF é vista na escola.

MÉTODOS

A partir da problemática dos fatores que levam o desânimo dos docentes da disciplina de EF, sua desmotivação e falta de reconhecimento da importância da EF como disciplina curricular surgiram alguns questionamentos. Quais os motivos para levar os professores a esse desânimo? A desvalorização vem dos próprios profissionais, dos alunos, gestão ou dos colegas de trabalho?

A presente pesquisa pretende elencar os principais fatores que levam a essa desvalorização e sugerir uma possível solução para a problemática em questão, contribuindo para despertar o interesse, pesquisa, desenvolvimento e a sinalização da necessidade de se olhar em igualdade para as disciplinas da grade curricular, sem distinção ou menosprezo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a discussão, é importante considerar a necessidade de desmitificação que a disciplina de EF é somente a aprendizagem de destrezas, recreação ou aulas esportivizadas. Com esse intuito seguem os itens “A desvalorização da educação física”, “Análise dos possíveis pontos

desmotivadores” e “Um olhar diferente na educação física” para conduzir o entendimento crítico baseado nas questões norteadoras e objetivos.

A desvalorização da educação física

Sabe-se que cada disciplina escolar necessita de professores capacitados e preparados para lecionar da melhor maneira possível, de acordo com a realidade escolar. Até porque esse professor tem a capacidade e identificação ao que foi estudado, durante boa parte de sua vida. Logo, a EF não é diferente. Porém há casos em escolas onde o professor de EF é substituído por pedagogos ou outra pessoa que esteja disponível na escola. Na resolução CNE/CES N.º. 7/2004, § 2º refere-se o seguinte: Na educação básica o professor de EF com licenciatura plena necessitará estar qualificado para lecionar o componente curricular na educação básica⁽¹³⁾. Reforçando esse entendimento, o profissional necessita ser graduado em EF para se tornar um professor de EF. Nas recomendações para a EF escolar, o Conselho Federal de Educação Física-CONFED diz a respeito que: O Profissional de Educação Física Licenciado, calçado nos dispositivos legais que embasam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, torna-se indispensável a necessidade de serem assumidos os conhecimentos específicos da área para a intervenção na docência do componente curricular da EF, no âmbito da Educação Básica. O CONFED em sua resolução

nº 307/2015 que dispõe sobre o código de Ética dos profissionais de EF registrados, em seu Art. 6º que remete as responsabilidades e deveres dos profissionais de EF, em seu inciso I - Promoção por meio efetivo para a conquista de um estilo de vida ativo aos seus alunos, por intermédio de uma educação efetiva, promovendo a saúde e ocupação de tempo de lazer saudável⁽¹⁴⁾.

É importante ressaltar que, inicialmente, no ensino tradicional, todas as disciplinas do conhecimento tratavam do intelecto, a EF era exclusivamente para tratar de questões ligadas ao corpo e movimento. Porém, ao se referir de plano de aprendizagem, todas as disciplinas do currículo tinham o mesmo princípio ao que se refere a metodologia de ensino na repetição, memorização e reprodução de conhecimentos e comportamentos^(5, 6).

Partindo desse princípio é inquestionável que as aulas de EF escolar devem ser lecionadas por um profissional apto para tal disciplina. Pelo debate entre motora e cognitiva, a EF é menos valorizada entendendo-se que a mesma se opera apenas pela lógica da prática e não por meio dos aspectos cognitivos⁽¹⁵⁾.

A EF contempla vários conhecimentos por meio da sociedade sobre o corpo e relacionado ao movimento. São de suma importância as atividades culturais de movimento com objetivo de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com oportunidade de progresso, recuperação e manutenção da saúde⁽⁵⁾.

Análise dos possíveis pontos desmotivadores

A EF historicamente passou por muitas mudanças, que dialogaram com autores e estudiosos, acompanhando as mudanças pela qual a cercava. Segundo Brach⁽¹⁶⁾, o surgimento da prática escolar dos séc. XVIII e XIX sofreu grandes influências das instituições militares e da medicina. exercícios sistematizados que foram redefinidos pelos conhecimentos médico, em uma perspectiva terapêutica, porém de forma pedagógica. A educação do corpo significava a promoção da saúde.

São notáveis as mudanças que ocorreram e as transformações que evidenciam tais alterações assim como nos conteúdos, abordagens metodológicas, tendências pedagógicas, e suas práticas tornaram-se mais abrangentes e significativas, além de uma EF inclusiva que aborda não só aspectos motores, como sociais, emocionais e afetivo⁽¹⁶⁾.

Apesar de que uma aula de EF é visada mais os aspectos motores, pelo fato de serem mais observados facilmente, não podemos desvincular que a aprendizagem esta ligada a experiência do aluno e suas práticas interrelacionando-os aos aspectos cognitivos, afetivos e corporais de todas as formas⁽⁵⁾.

Segundo Araujo et al⁽¹⁷⁾, Alguns docentes perderam a admiração e respeito de alunos e da sociedade com o passar dos anos, sendo um agravante para os dias atuais. Facilitadores para tal, são o excesso de democracia e liberdade no

ambiente educacional e nas aulas de EF escolar, evidenciando assim a desvalorização tanto do profissional da educação quanto na profissão. Outro agravante nas aulas de EF é que muitas vezes ela é vista como algo metódico, apenas como ensino esportivo ou recreativo, à frente de conteúdos repetitivos, aulas desmotivadoras, os discentes vão à escola para não levar falta, crescendo a indisciplina na escola.

É notável na rotina escolar a ultrajante irrelevância que ocorre com o componente curricular e os professores de EF. Em inúmeros casos nota-se que o próprio professor se torna acomodado, desmotivado contribuindo para tamanha desvalorização do próprio componente ao qual o mesmo escolheu para formação. A falta de comunicação e socialização entre os colegas, professores e alunos acabam colaborando para falta de vínculo no processo de ensino - aprendizagem que o componente possibilita⁽¹⁷⁾.

Ao analisar quais os pontos que tornam os conteúdos desmotivadores aos alunos, o que possivelmente leva as aulas de EF serem rasas e desestimulantes, o que leva os professores a estagnarem suas aulas e lecionar somente aulas metódicas e esportivizadas ou ainda aulas, ditas livres, podemos identificar uma visão que muitos possuem na escola sobre a EF ser uma disciplina recreativa, esportivizada ou pra passar o tempo, torna este um dos pontos desestimulantes para alguns professores. Na escola pode-se notar que a EF é vista pelos discentes, gestão e demais docentes como um componente curricular que

possui como sinônimo o brincar, o esporte, a recreação, saúde, entre outros⁽¹⁵⁾.

Percebe-se ainda, que a desvalorização da disciplina de EF descende do Estado e Instituições que desmerecem o verdadeiro valor da disciplina para com os alunos da educação básica⁽¹⁸⁾. Embora a EF seja reconhecida como disciplina curricular obrigatória no ensino básico, ela ainda é, muitas vezes excluída, como podemos perceber por exemplo, quando o horário é colocado para horários menos convenientes em se comparar com as demais disciplinas e não de acordo com a necessidade da disciplina que prioriza os horários em que o sol não interfere nas aulas. Outra situação dessa exclusão está no que se refere ao planejamento, discussão e avaliação do trabalho, onde a EF raramente é incluída. Onde o professor se convence da pouca importância e se exclui ainda mais da equipe pedagógica, priorizando seu trabalho individualmente. Em contrapartida esse educador é de fundamental importância para seus discentes, onde a EF proporciona uma vivência de aprendizagem única, estimulando os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de maneira profunda e específica, fazendo com que o professor tenha um conhecimento amplo sobre esses alunos. O que torna a necessidades de integrar e elencar a importância da área^(5,6).

Segundo Araujo et al⁽¹⁷⁾, nesse período que a Educação Brasileira passa de indisciplina e possível violência é de suma importância a pesquisa por melhorias e a participação dos principais órgãos educacionais, como a União,

Estados e Municípios, além do apoio de professores e gestores para implementação de recursos que objetivem dar maior suporte aos professores e alunos.

Deve-se haver valorização e respeito as disciplinas curriculares, independente de qual seja, a ênfase da melhora educacional deve ser priorizada para melhor desempenho dos alunos. Na disciplina de EF é entendido o quanto a mesma pode propiciar para aprendizagem dos alunos, além do pedagógico, o conhecimento e desenvolvimento de valores sociais e morais. A aquisição de conhecimentos esportivos vai muito além da aprendizagem das habilidades motoras; exercita os direitos e deveres como cidadãos, assim como da cultura corporal do movimento, além do desenvolvimento histórico e social da prática dos esportes, a compreensão dos valores, benefícios e possíveis danos na prática dos esportes⁽¹⁶⁾.

Um olhar diferente na educação física

Uma proposta que poderia ser relevante, é a estimulação de capacitação nas áreas específicas, destinando principalmente as áreas menos visíveis na escola, como o caso de Artes, Educação Religiosa e EF. Uma das maneiras de estimular e reforçar a valorização dos professores desmotivados é incentivando a progressão continuada, propiciando novas formas de metodologias e abordagens, tornando as aulas mais atrativas e desenvolvendo a curiosidade dos discentes⁽¹⁹⁾.

O Conselho Nacional de Educação-CNE no seu Art. 4º declara, Entende-se que a formação continuada é componente fundamental para a profissionalização dos professores da educação básica de ensino, sendo intermediários formativos de compreensão e culturas, assim como orientadores nas trilhas de aprendizagem, estabelecendo competências, objetivando a execução da sua prática social e qualificando para o trabalho⁽¹³⁾.

A valorização do professor de EF também depende dele próprio e não somente de fatores externos. Buscar elencar esses fatores e melhorá-lo faz parte dos pontos para a eficácia, e assim, a valorização do profissional de EF. Para ser realmente efetiva e ressaltar esse valor ao profissional de educação física, é fundamental ser executado algumas ações, estar ciente da aula que irá lecionar, ter aulas organizadas e planejadas por meio de estudos e pesquisas, utilizar conteúdos que facilitem o desenvolvimento das destrezas e aspectos no geral dos alunos, por meio de práticas que os direcionem ao objetivo da aula e de maneira estimulante. Conectando-se as demais disciplinas, assim demonstrando sua importância aos outros professores e gestão⁽²⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ressaltados os fatores que levam a desvalorização da disciplina ocasionando a desmotivação do professor de Educação Física, como a rotulação de aulas metódicas,

esportivizadas e recreativas, falta da importância da disciplina como sua pluralidade de conteúdos, falta de diálogos com os demais professores e gestão, além de um olhar do próprio profissional sobre suas metodologias e didática aplicadas. Após a leitura dos artigos científicos e documentos citados, chegou-se à conclusão de que se é necessário um olhar partindo dos órgãos educacionais, em formações continuada, assim como estímulos com melhores condições para as aulas de Educação Física-EF. Também é notável a percepção do próprio profissional em melhorar suas metodologias de ensino, buscando novas formas de utilizar a EF como ferramenta de ensino e aprendizagem. Sabendo da importância e relevância da disciplina com o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Também se torna necessária a divulgação de projetos para a valorização dos docentes da disciplina de EF, em caráter formativo. Já a partir da gestão escolar, é indicado o reforço da valorização de seus profissionais de EF. Destaco também o baixo índice de pesquisas que retratam essa realidade, necessitando assim, de pesquisas de campo e debates a respeito do tema apresentado.

REFERÊNCIAS

1. Assumpção RPDs. Breve diálogo entre a educação física higienista e Fernando de Azevedo Rio de Janeiro 2011 [updated 02 ago 2011. Available from: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/11/30/breve-diaacutelogo-entre-a-educaccedilatildeo-fiacutesica-higienista-e-fernando-de-azevedo>.
2. Silva AC. Educação Física higienista: discursos historiográficos. EFDeportes com, Revista Digital Buenos Aires. 2012;17(171).

3. Bagnara IC, Lara AdA, Calonego C. O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano. 2010;145(15).
4. Demo P. A nova LDB: ranços e avanços. 5 ed ed. Campinas: Papirus Editora; 2015. 112 p.
5. Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Parâmetro curricular nacional, (1996).
6. Carvalho VLdS. Gestão escolar democrática de acordo com a lei nº 9.394/96. *HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)*. 2023;40(1):283-92.
7. Nascimento OAdS, Lazzarotti Filho A. O periodismo científico da educação física brasileira: periódicos, instituições e indexadores. *Movimento*. 2023;29.
8. Daolio J. Educação Física brasileira: autores e atores da década de 80 [Tese (doutorado)]. Campinas: UNICAMP; 1997.
9. Base Nacional Comum Curricular, (2018).
10. Fin G, Moreno-Murcia JA, Baretta E, Nodari RJ. Estilo interpessoal docente e desmotivação na educação física: validação das escalas no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 2019;41.
11. Araújo CdS, Jucá LG, Pinheiro MRD. A desmotivação de estudantes do sexo feminino nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental. *Educación Física y Ciencia*. 2023;25(1):247-.
12. Minayo MCdS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes; 2011.
13. Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, (2004).
14. Resolução CONFEF nº 307/2015, Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs, 307 (2015).
15. Varanda SS. As representações sociais de educação física na visão de diferentes atores escolares: alunos, professores e gestores [Dissertação (Mestrado)]. Rio Claro: UNESP; 2018.
16. Bracht V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos CEDES*. 1999;19.
17. Araújo VPd, Brizola SFdS, Fernandes T, Francischini AA, Freitas KLbds, Gonçalves SSdM, et al. Uma análise acerca da desvalorização da educação física escolar atualmente. *Humanas em Perspectiva*. 2023;9.
18. Greenville R, Fernandes S. Avaliação da aprendizagem na educação física escolar. *Motrivivência*. 2007;19(28):120-38.
19. Santana LS, Venâncio PEM. Ambiente virtual customizado com jogos eletrônicos para aulas de educação física do ensino fundamental II. *Revista Acervo Educacional*. 2024;6:e15667-e.
20. Torres JdS, Costa ALdN, Gonçalves HdR. Desvalorização dos professores de educação física no âmbito escolar. VII Congresso Nacional de Educação. 2021.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.